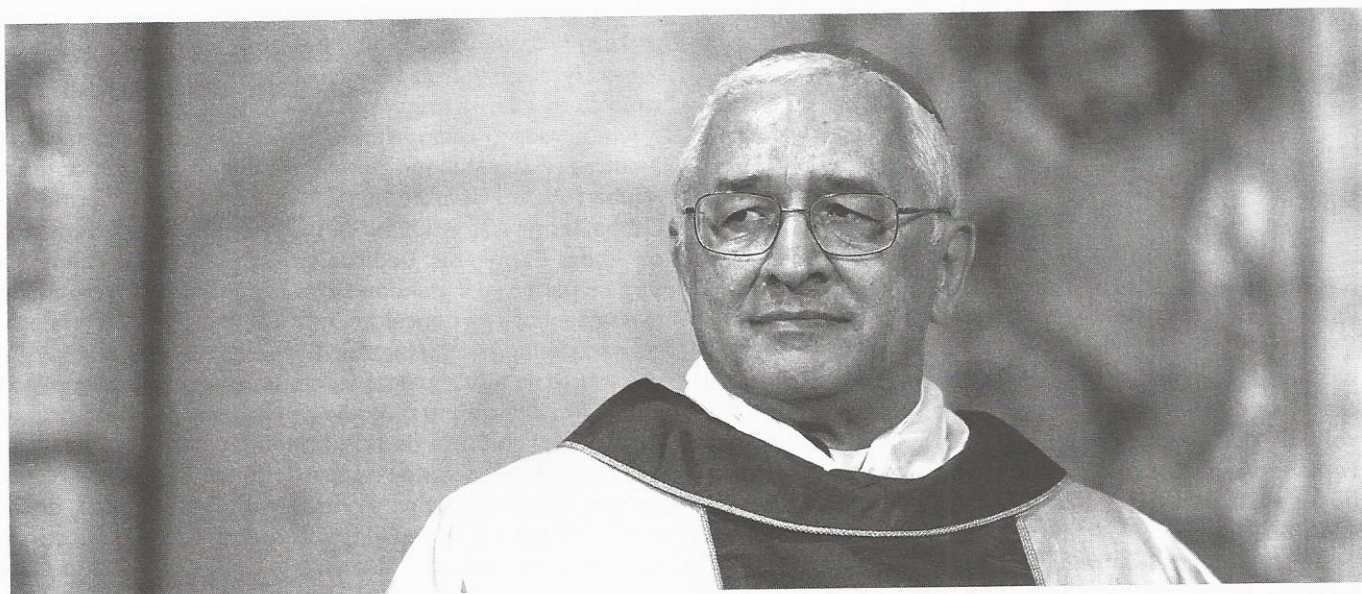


Folha Informativa

Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Cidade de Setúbal
N.º 27 - Ano de 2015

Mensagem de Páscoa 2016



A aproximar-se a conclusão do caminho quaresmal, preparamo-nos para celebrar a festa maior das celebrações cristãs: o tríduo pascal, memorial da morte e ressurreição do Senhor Jesus.

É um tempo para recordar os acontecimentos fundadores da nossa fé, que continuam a inspirar a nossa existência, a guiar o nosso caminho, a motivar o nosso empenhamento na família, na comunidade cristã, na sociedade onde nos inserimos.

É sobretudo um tempo de recuperar e renovar a esperança, sem ignorar os problemas dramáticos que nos rodeiam e sem deixar-se submergir por eles. Ao celebrar a morte do Senhor, não podemos esquecer que Ele assumiu voluntariamente o destino de cada homem e de cada mulher, neste mundo: a injustiça dos inocentes condenados à prisão, à miséria, ao desemprego, à via dos exilados e desprotegidos; o sofrimento dos doentes e dos feridos nos atentados e na guerra; a solidão de tantos anciãos abandonados; o desespero dos famintos, das crianças sem carinho, dos que buscam em vão um lugar seguro e digno para viver. Ele assumiu tudo isso sem se resignar ao medo ou ao comodismo, à violência ou à vingança.

Ele experimentou tudo este drama substituindo a vingança pelo perdão, o ódio pelo amor, a crueldade pelo carinho para com a vida, a arrogância pelo serviço, a miséria pela partilha e multiplicação do pão, o esquecimento pela solidariedade do samaritano que se aproxima e carrega quem foi abandonado à borda da estrada. Não se resignou nem se poupou ao sofrimento e à morte, mas abriu através deles um caminho para a vida, a alegria e a esperança.

Por isso celebramos a Páscoa, sem esconder sob o tapete do comodismo ou do medo o sofrimento e a morte, mas expondo-os ao sol do amor e do poder de Deus, com o qual é possível construir um futuro novo e jubiloso, nesta terra e na plenitude da vida de Deus.

Este não é um sonho de quem não abre os olhos aos dramas do mundo, mas a teimosa esperança de quem os assume com amor e dom de si mesmo, na certeza de que Deus, mesmo do sofrimento, do ódio e da morte, é capaz de gerar alegria, carinho e vida.

É com a certeza desta esperança que desejo a todos os que se inspiram pela luz da espiritualidade do Monte Carmelo,

uma PÁSCOA FELIZ,
porque o Senhor Jesus ressuscitou.

Setúbal, 21 de Março de 2016

José Ornelas Carvalho
Bispo de Setúbal



São Nuno de Santa Maria

Nuno Álvares Pereira nasceu em 1360, tendo falecido em 1431.

Filho de D. Álvaro Gonçalves Pereira, entrou aos 13 anos na corte de D. Fernando (rei de 1367 a 1383) como pajem da rainha D. Leonor de Teles. Destacando-se logo em jovem num ataque dos castelhanos a Lisboa, foi armado cavaleiro.

Aspirava à vida virginal, mas as necessidades do mundo impuseram-lhe que se casasse a 15 de Agosto de 1376 com uma viúva,

D. Leonor de Alvim, de quem teve a sua filha D. Beatriz.

A morte do rei criou a perigosa crise dinástica, com a possibilidade da coroação de D. João de Castela (rei de 1379 a 1390) como rei de Portugal. Um partido nacionalista reuniu-se à volta do mestre da Ordem de Avis, D. João, irmão do rei D. Fernando, que o povo de Lisboa elevou a regedor e defensor do reino. D. Nuno é chamado pelo Mestre para o Conselho de Governo.

Em breve lhe foi entregue o perigoso cargo de fronteiro de entre Tejo e Guadiana, por onde passariam as operações militares decisivas. Usando táticas inspiradas nas britânicas da Guerra dos Cem Anos, o fronteiro venceu os Castelhanos a 6 de Abril de 1384, em Atoleiros. Na batalha, Nuno Álvares Pereira conseguiu, com um bando de camponeses, derrotar um forte corpo de cavalaria castelhana. Esse facto influiu no desfecho da guerra, porque mostrou a possibilidade de uma resistência apoiada nas forças populares. A partir da vitória dos Atoleiros, Nuno Álvares, que tinha sido recebido com grande desconfiança pelos Alentejanos, transformou-se num herói popular e conseguiu mobilizar toda a força da revolta camponesa para a defesa da causa do Mestre de Avis.

Precisamente um ano depois, este foi aclamado rei D. João I (rei de 1385 a 1433) em Coimbra e no dia seguinte D. Nuno foi nomeado o Condestável do Reino. Conquistou o Minho para a causa e, depois da vitória de Trancoso em Maio ou Junho, cortou a arrojada avançada castelhana com a memorável Batalha de Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385. As forças portuguesas, dispostas em quadrado, aguentaram com firmeza o assalto da cavalaria feudal e infligiram-lhe uma derrota que teve consequências políticas definitivas.

A realeza do Mestre e a independência portuguesa foram a partir de então factos irreversíveis. A guerra arrastou-se por alguns anos, limitada a campanhas fronteiriças de pequena envergadura; o mais conhecido episódio é o do combate de Valverde, vencido por Nuno Álvares na região de Mérida.

Em Valverde, perco de Mérida, em 17 e 18 de Outubro do mesmo ano, em determinado momento os portugueses sentiram todo o volume da fadiga ... Nuno desaparecera ... Deram com ele «entre dois penedos. Com os joelhos postos em terra e as mãos e os olhos postos em terra, «como se estivesse

falando com Deus, seu rosto marcado por uma estranha impressão de paz e de silêncio». Só quando terminou a oração se levantou robustecido pela força do próprio Deus. «Alçou-se rijo com gesto alegre e com ardido e ledó semblante se veio onde estavam os seus, que da sua vista cobraram grande esforço. A paz veio a ser assinada em 1411.

A seguir à crise de 1383-85, o Condestável ficara dono de quase meio país. Quando se estabeleceu a paz, quis entregar uma parte do que recebera aos que mais o tinham ajudado, fazendo-os seus vassallos. O rei não o permitiu e fez recolher ao património da coroa as terras doadas. Depois negociou o casamento de um seu filho bastardo com a filha única de Nuno Álvares; a imensa fortuna do herói voltou assim ao controlo da coroa e foi origem da Casa de Bragança.

Assegurado o reino, Nuno Álvares começou a dedicar-se a outras obras. Mandou construir a Capela de São Jorge de Aljubarrota em Outubro de 1388 e o Convento do Carmo em Lisboa, terminado em Julho de 1389 e onde entraram em 1397 os Frades Carmelitas. Dedicou em Vila Viçosa uma capela à Virgem para a qual mandou vir de Inglaterra uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, que 250 anos depois seria proclamada Rainha de Portugal.

A morte da filha, D. Beatriz, em 1414, cortou o último laço com o mundo, e abriu o desejo da clausura. Ainda participou na expedição a Ceuta de 1415, primeiro passo da gesta ultramarina portuguesa, onde o seu valor ficou de novo marcado. Mas em breve olharia para outras fronteiras. Em 1422, distribuiu os títulos e propriedades pelos netos, e a 15 de Agosto de 1423, festa da Assunção, aniversário do seu casamento e dia seguinte ao da Batalha de Aljubarrota, professou no Convento do Carmo.

Frei Nuno de Santa Maria foi um humilde frade, que viveu em oração, penitência e caridade, pedindo esmola pelas casas durante mais de sete anos. Morreu na sua pobre cela, rodeado do rei e dos príncipes.

Foi beatificado pelo Papa Bento XV a 23 de Janeiro de 1918. Padroeiro secundário do Patriarcado de Lisboa, a sua Memória (Festa na Ordem Carmelita, na Ordem dos Carmelitas Descalços e na Sociedade Missionária da Boa Nova) é liturgicamente assinalada a 6 de Novembro.

A 3 de Julho de 2008, Bento XVI autorizou a promulgação de dois decretos que reconhecem um milagre do Beato, abrindo as portas à sua canonização.

No dia 26 de Abril de 2009 foi canonizado por Sua Santidade o Papa Bento XVI, em Roma.

Cf. João César das Neves, in “Os Santos de Portugal”, Lucerna; José Hermano Saraiva, in “História Concisa de Portugal”, Europa-América.

Oração ao Beato Nuno

Senhor nosso Deus, que destes ao bem-aventurado Nuno de Santa Maria a graça de combater o bom combate e o tornaste exímio vencedor de si mesmo, concedei aos vossos servos que, dominando como ele as seduções do mundo, com ele vivam para sempre na pátria celeste. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

São Simão Stock

Memória a 16 de Maio

Não são muitas as notícias que temos deste nosso Santo. Sabemos que era inglês, que viveu no séc. XIII, que morreu em Bordéus, e que frequentou a Universidade de Oxford onde se doutorou em Teologia. É venerado na Ordem do Carmo pela sua grande santidade e pela sua admirável devoção à Virgem Maria.

A sua festa sempre foi celebrada no dia 16 de Maio, como sendo o dia da sua morte. Pensa-se que era natural do condado de Kent e que, muito jovem, optou por uma vida eremítica, vivendo muitos anos na concavidade de um tronco, por isso lhe chamam Stock, que em inglês quer dizer «tronco».

A partir do ano 1232, os carmelitas visitaram várias vezes a Inglaterra, até que em 1242, fundam lá o seu primeiro convento.

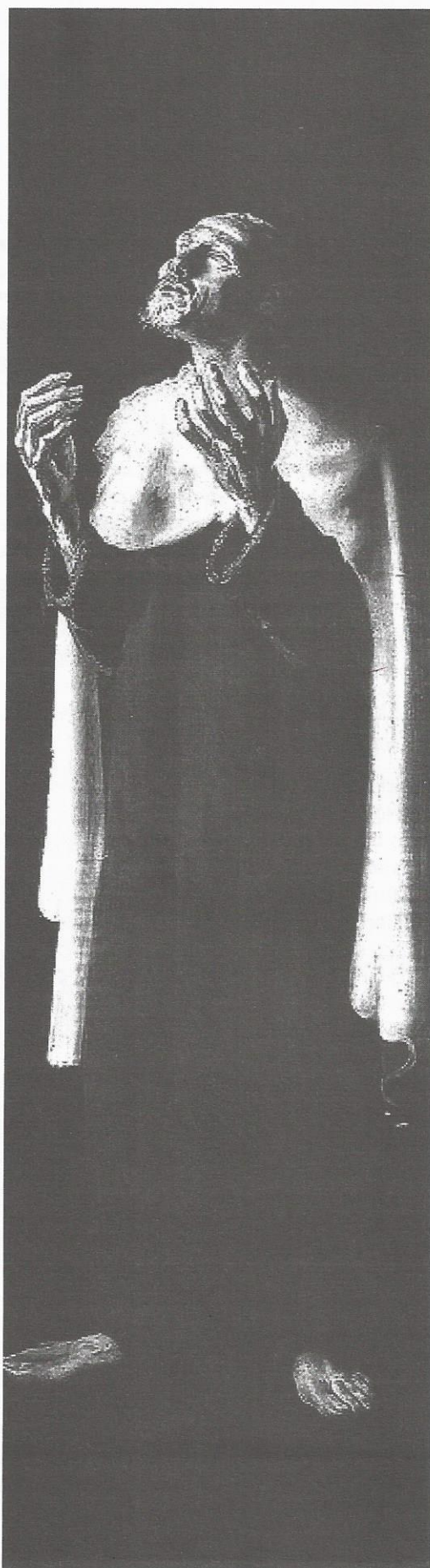
Numa destas visitas Simão conheceu os carmelitas e deixou-se cativar por eles, vindo a pedir o hábito da Ordem. Dirigiu-se para a Terra Santa, com os religiosos, tendo vivido no Monte Carmelo.

Quando, em 1242, os carmelitas fundam em Inglaterra, Simão acompanha-os e intervém nas primeiras fundações. Cinco anos mais tarde, a Ordem celebrou o Capítulo Geral em Inglaterra e Frei Simão Stock foi eleito Prior Geral da Europa.

A vinda dos carmelitas para a Europa e a sua rápida extensão atraía a si imensos jovens universitários cativados pelo estilo de vida do Carmo desencadeando-se, ao mesmo tempo, uma onda de ciúme e inveja em muitos setores da Igreja.

Párocos, Reitores e Bispos moveram uma guerra surda aos carmelitas «não deixando construir igrejas e obrigando-os a impostos e serviços graves insuportáveis, que nunca tinham tido no Monte Carmelo ou em outros conventos da Terra Santa».

Em 1251, Frei Simão Stock convocou um Capítulo Geral pedindo a toda a Ordem que rezasse noite e dia pela resolução do problema. Acudiram ao Céu e ao Papa.



S. Simão liderava esta campanha rezando com insistência à Mãe do Carmo para que deles se compadecesse. Um dia em que, como tantas vezes, rezava a oração do «Flos Carmeli», apareceu-lhe a Virgem Maria na sua cela e entregou-lhe o Escapulário dizendo que este símbolo era o sinal da sua proteção para com os carmelitas e para quem a partir de então o usasse. Pensa-se que esta aparição se deu na noite de 15 ou 16 de Julho. Era o ano de 1251. A 13 de Janeiro de 1252, o Papa escreve uma carta aos bispos defendendo os carmelitas. Porém, quatro anos mais tarde, sobrevém novo ataque aos carmelitas e mais perigoso que o primeiro, pois os frades estão divididos: uns querem apenas a vida eremítica tal como se vivia no princípio, no Monte do Carmo. Outros, como Frei S. Simão Stock, pretendem uma vida equilibrada e adaptada à Europa: solidão e apostolado, o que exigia a fundação de conventos, não no deserto, mas junto de cidades e universidades. Recorre Frei Simão, Prior Geral, ao Papa que lhe concede razão e proteção. Mais uma vez, em 1264, S. Simão presidiu ao Capítulo Geral em Tolosa, França, vindo a morrer em Bordéus no ano de 1265, onde ainda hoje se guardam os seus restos mortais.

Lembrando o amor que S. Simão Stock tinha a Nossa Senhora do Carmo, recordamos a oração que rezava este nosso Santo quando lhe apareceu a Mãe do Céu, da Terra e do Carmo, dando-lhe o Escapulário:

Do Carmo a Flor
vide florida
do céu esplendor.
Virgem fecunda,
singular
Mãe sem par
De homem ignorada!
Ao Carmo vem dar
a tua ajuda.
Estrela do mar!

ACONTECIMENTOS AO LONGO DO ANO DE 2015

Encontro Nacional em Fátima

Nos dias 28 de Fev. e 1 de Março, levámos 15 Irmãos e Amigos ao nosso Encontro em Fátima. No dia 28 (sábado), à tarde iniciámos o Programa do Encontro: às 15.00 h. - Saudação a Nossa Senhora e Terço na Capela da Casa São Nuno; às 16.30 h. - Saída em direcção à Igreja Matriz da Paróquia de Fátima; às 17.00 h. - Eucaristia nessa Igreja Matriz; às 19.30 h. - Jantar; às 21.00 h. - Conferência: *"O Carmelo caminho de perfeição"*, apresentada pelo Confrade Pinharanda Gomes. No domingo dia 1 de Março, às 9.00 h. - Via Sacra nos Valinhos; às 11.45 h. - Eucaristia na Capela da Casa de São Nuno; às 15.00 h. - Encerramento do Encontro e despedida, no auditório da Casa São Nuno.

Depois tempo livre; às 18.00 h. partida para Setúbal.

Sorteio da Páscoa

Com a colaboração dos Irmãos e Amigos, levámos a efeito mais um sorteio da Páscoa que rendeu 530,00 Euros. A todos os nossos agradecimentos.

Festa em louvor de N. Sra. do Carmo

Iniciámos, esta Festa, no dia 11 de Julho (sábado), às 17.30 horas - Com um concerto na Capela do Carmo; No dia 13 (segunda-feira) - às 21.00 horas - Procissão com as Imagens de N. Sra. do Carmo e S. Nuno, pelas Avenidas em redor da Capela, seguida de Pregação pelo Irmão Pe. Carlos Russo; No dia 14 (terça-feira) - às 21.00 horas - Recitação do Terço e celebração Eucarística com admissão de novos irmãos e Profissões, pelo Padre Frei Rogério Torres; No dia 15 (quarta-feira) - às 21.00 horas - Recitação do Terço e celebração Eucarística por intenção dos Irmãos e Amigos falecidos; No dia 16 (quinta-feira) - às 10.00 horas - Cântico de Laudes, celebração Eucarística e Exposição do Santíssimo Sacramento; às 14.30 horas - Terço e reposição do Santíssimo Sacramento pelo Sr. Bispo. Nesse mesmo dia dentro do 40º Aniversário da Criação da Diocese de Setúbal, às 18.00 horas - Missa Solene, na Sé, com a participação dos Carmelitas; às 21.30 horas - Sessão Solene, no Auditório da Anunciada, com a presença do Sr. Patriarca de Lisboa e do Sr. D. Manuel Martins; No dia 19 (domingo) - às 13.00 horas-Almoço/Convívio no "Quintal" e estiveram presentes 50 Irmãos e Amigos, seguindo-se depois a parte recreativa com filme sobre as atividades da Ordem.

Solenidade do Profeta Santo Elias

No dia 18 de Julho (sábado) - às 15.00 horas - Exposição Solene do SSmo. Sacramento e adoração seguida de Missa. Entregou-se uma lembrança comemorativa, a alguns Irmãos/Irmãs, pelas suas Bodas de Prata, como Carmelitas.

Peregrinação a Fátima

No dia 18 de Outubro, 50 Irmãos e Amigos foram a Fátima, para o Encerramento do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus. Às 10.30 h. - Saudação a N. Senhora e Terço do Rosário na Capelinha das Aparições; às 11.00 h. Eucaristia na Basílica da SSma. Trindade; às 13.00 h. - Almoço na Casa de São Nuno; Às 15.00 h. - Concerto no Auditório Paulo VI; às 18 h. Regresso a Setúbal.

Ordenação e Posse do Bispo da Diocese de Setúbal

No dia 25 de Outubro esta Ordem Terceira foi convidada a estar presente, pelas 16 h., na Sé de Setúbal, na Ordenação e tomada de posse de D. José Ornelas de Carvalho, como novo Bispo desta Diocese de Setúbal. Os Irmãos levaram os seus hábitos.

Eleições dos Corpos Sociais desta Ordem Terceira de Setúbal



No dia 21 de Novembro de 2015, pelas 15.00 horas, realizou-se a Eleição dos Corpos Sociais da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Cidade de Setúbal, para o triénio de 2016 a 2018.

Ficou assim constituída: **ASSEMBLEIA GERAL:** Presidente - José Maria da Silva Silvestre e Vogais: Carlos Alberto Calçada Cunha e Maria Isabel Caldas Nascimento Silva. **CONSELHO DIRETIVO:** Prior - Vitor Manuel Rosa Pereira; Vice-Prior - José António Pardete da Costa Ferreira; Mestre de Novícios: Maria do Carmo Santos e Sousa Marrafa Casimiro; Secretário - João Vicente Galinha Ferreira; Tesoureiro - José Manuel Costa Valério; Vogais; Eber Joaquim Ribeiro e Francisco João Martins Ferreira. **CONSELHO FISCAL:** Presidente - Irene da Conceição Costa; Vogais: Fernando Pedro Costa Álvares Rosmaninho, Maria Fernanda Santos Pereira de Barros, Magnólia Nina Rodrigues Vasques Rocha, Maria da Glória Ledo Ascensão Tavares e Maria Manuela de Jesus Salgado Ferreira.

Almoço de Natal

Em 3 de Janeiro de 2016, realizou-se o Almoço de Confraternização, do Natal - 2015 no restaurante "O Quintal", estando presentes 50 Irmãos e Amigos. No final do Almoço houve a parte recreativa que foi participada pelo Coro da nossa Capela do Carmo e outros Irmãos, que muito agradou aos presentes.

Encontros Mensais de Formação

Durante alguns meses, deste ano, o nosso Visitador, Frei Rogério Torres, deslocou-se a Setúbal para celebrar a Eucaristia e fazer as Reuniões de Formação abertas a todos os Irmãos e Amigos.

Movimento de Irmãos

No final do ano de 2015, tínhamos no ativo 153 Irmãos, muitos dos quais estão integrados nas suas paróquias nas diversas atividades pastorais. Com saudade lembramos os nossos Irmãos que ao longo do ano, partiram para a Casa do Pai: Maria Cecília de Jesus Forreta, José Augusto Nascimento Salsinha, Ana Josef Valiente Macias, Maria Madalena Tavares Vieira Casalão, Artemisa do Rosário Andrade Ramires, Maria da Graça Gomes Vargem Salgado, Palmira Azadinho Rodrigues Loureiro Figueiredo, Maria Josefina de Noronha Gamito Faria, Júlia Lopes Cardoso, Maria Antonieta Gonçalves Babo, Maria Olga Lopes Batista, Maria Augusta Pita Russo e Maria Adelaide Jesus Fernandes.

Residência Monte Carmelo

Continuamos a prestar um serviço social, não só aos Irmãos e Irmãs, como também a quem nos procura, proporcionando a todos um bem estar feliz e amigo.

Colaboração para os nossos seminários diocesano e carmelita

Reforçamos as Bolsas a favor dos nossos Seminários Diocesano e Carmelita com 250,00 Euros cada.

Responsáveis

Para os responsáveis de Zona, Coro e Capela, a Direção testemunha a sua gratidão pela colaboração prestada nestes setores.

Horário do culto da nossa Capela

Todas as semanas rezamos o Santo Terço, das 16.30 às 17.00. Aos sábados, como de costume, a Recitação do Terço começa às 15.00 horas seguindo-se Missa, às 16.00 horas.

Agradecimento

Ao Revdo. Padre Acílio Fernandes o nosso agradecimento pela Assistência Semanal à nossa Comunidade.

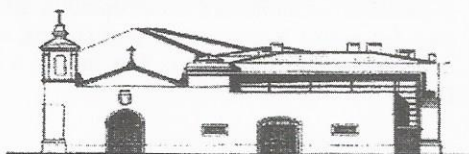
OFERTÓRIOS DIOCESANOS E PARTILHA

Leprosos	50,00 Euros	Renúncia Quaresmal	200,00 Euros
Mãos Unidas	50,00 "	Seminários	20,00 "
Cáritas	70,00 "	Novas Igrejas	20,00 "
Missões	20,00 "	Comunicações Sociais	15,00 "
Natal (mais necessitados).	50,00 "	S. Pedro e S. Paulo	15,00 "
Reclusos	50,00 "	Apostolado dos Leigos	10,00 "

ACTIVIDADES PREVISTAS PARA O ANO DE 2016

Dias 20 e 21 de Fevereiro - Encontro Nacional
Dias 13 a 17 de Julho - Festa de N. Senhora do Carmo
Dia 17 de Julho - Almoço Convívio no restaurante O QUINTAL
Dia de Outubro - Oportunamente se dirá o dia da ida a Fátima
CONVÍVIO DE NATAL - No Domingo próximo à Festa dos Reis

RESIDÊNCIA "MONTE DO CARMELO"
AS SUAS OFERTAS E COLABORAÇÃO CONTINUAM A SER INDISPENSÁVEIS



Estimados Irmãos

Decidimos este ano que a nossa Folha Informativa irá sair pelo menos duas vezes por Ano. Pretendemos que ela chegue a todas as paróquias de Setúbal, assim como a todos os movimentos da Nossa Diocese. Esperamos assim que nos conheçam melhor.

Neste tempo em que vivemos, cheio de problemas e dificuldades, quero partilhar convosco algumas das nossas preocupações diárias.

A minha primeira preocupação é o envelhecimento dos nossos irmãos. Temos vindo a diminuir o número de irmãos (ativos), desde 2005 passamos de 253 para 182 em cerca de 10 anos.

Sei que se trata de uma realidade que afeta toda a Diocese e também todo o país e exatamente por isso é necessário o nosso empenho em trazer mais irmãos para a nossa Ordem, para que nos possamos renovar e assim dar continuidade à nossa obra nesta cidade, que tanto precisa de ouvir e praticar a palavra de Jesus que nos mandou amar os nossos irmãos como a nós mesmos, principalmente os mais necessitados.

A nossa Diocese tem um novo Bispo, D. José Ornelas. Queremos saudar a sua vinda para Setúbal e reiterar mais uma vez a nossa entrega e disponibilidade para colaborar no dia-a-dia da nossa Diocese.

Que a Senhora do Carmo o ajude nesta nova caminhada da sua vida.

Cumprimos, embora com alguma dificuldade, o nosso programa anual, desde a participação no encontro da família Carmelita em Fátima, passando pela nossa festa de 16 de Julho e várias realizações com a nossa população mais idosa que reside nas nossas instalações na Residência Monte Carmelo. Aqui deixo um agradecimento a todos quanto colaboraram e que permitiram a concretização dos vários eventos. Para terminar, lanço mais uma vez um desafio a todos os irmãos, Tragam amigos, falem da nossa realidade em Setúbal, partilhem e comuniquem com os nossos irmãos as dificuldades do dia-a-dia.

Estou confiante que se o fizermos e com a ajuda do Espírito Santo, por intercessão de Nossa Senhora do Carmo e de São Nuno de Santa Maria, vamos conseguir.

Um abraço do vosso amigo prior

Vitor Manuel Rosa Pereira

ORIGEM DA ORDEM CARMELITA

Pediram-me para escrever umas breves palavras sobre a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo em Setúbal, Mas para que tal aconteça é necessário um enquadramento histórico da mesma.

Divido este artigo em duas partes:

1.º A Origem da Ordem Carmelita

2.º Breve notícia sobre a Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo da cidade de Setúbal

Foi durante a Idade Média, numa época de renovação da Igreja, que alguns eremitas cristãos saíram da Europa em peregrinação à Palestina, seguindo uma nova forma de expressar sua religiosidade: a penitência e a oração.

Chegaram por volta de 1190, à Terra Santa ao Monte Carmelo perto de Haifa na Palestina.

Alguns sacerdotes, leigos, nobres e cavaleiros que participaram das Cruzadas constroem um pequeno eremitério no Monte Carmelo perto da Gruta, onde segundo a tradição teria vivido o Profeta Elias, iniciando então uma experiência de vivência espiritual sob a inspiração do Profeta Elias e de Maria Santíssima.

Com o desejo de serem reconhecidos canonicamente e obter o reconhecimento por parte da Igreja, pediram ao Patriarca de Jerusalém, Santo Alberto de Avogadro, que lhes aprovasse uma regra de vida. Esteve em vigor a mesma regra até ao ano de 2014.

Com as sucessivas investidas dos sarracenos na Palestina, foram os carmelitas obrigados paulatinamente a retomarem aos seus países de origem na Europa.

Surgem desta forma os seus primeiros conventos, todos constituídos segundo a

regra de Santo Alberto, onde era reforçada a vida solitária e contemplativa.

A Ordem Carmelita em 1247, foi equipada às Ordens Mendicantes.

Como tal inserirem-se nas cidades, onde as principais características de vida eram: oração, ascese, fraternidade, pobreza e apostolado.

Dedicavam-se à propagação da devoção a Nossa Senhora do Carmo e ao seu escapulário.

Devoção instituída por São Simão Stock, partindo da aparição de Nossa Senhora, que passo a relatar:

“Um dia em que, como tantas vezes, rezava a oração do «Fios Carmeli», apareceu-lhe a Virgem Maria na sua cela e entregou-lhe o Escapulário dizendo que este símbolo era o sinal da sua proteção para com os carmelitas e para quem a partir de então o usasse.

Pensa-se que esta aparição se deu na noite de 15 ou 16 de Julho. Era o ano de 1251”.

Pe. Carlos Russo

MISERICÓRDIA E CARMELO

Embalados pelas Comemorações dos quintos anos de Santa Teresa de Jesus, entraram os Carmelitas da Venerável Ordem Terceira diretamente no Ano Santo da Misericórdia.

No dizer de Vasco Pinto de Magalhães, sj, que eu conheci pelos meus dezoito, dezasseis, anos, no Centro Desportivo Universitário de Lisboa, e que, herdando o gosto de seu pai, era um excelente e aguerrido jogador de “rugby”, tendo trocado o equipamento desportivo pelo hábito jesuíta, e citado na Família Carmelita, Dezembro de 2015, ano XXI, nº 72, “Misericórdia é uma palavra muito bonita que aparece no Evangelho e que significa coração sensível. Não do sentido de um sentimento piegas, mas “sensível à miséria” – miser-cordis, **do latim: um coração atento à miséria, à necessidade, ao pobre.** Traduz a palavra grega “eleison”, Kyrie eleison, isto é “Senhor, misericórdia!” O termo eleison significa inclinar-se: Senhor, inclina-te para nós. Portanto, misericórdia, é o “estar inclinado para o outro”. É viver inclinado, propenso, atento. É aquilo que hoje poderíamos chamar o “cuidado”. A misericórdia tem ainda outra dimensão, que na Bíblia aparece junta com o “inclinar-se para...” e que é “ser fiel”. Um coração inclinado e fiel”.

O Papa Francisco, no encontro com os jovens em Assunção, Paraguai, relembra o Sermão da Montanha: “Bem aventurados... os misericordiosos...”

Os Carmelitas, com o seu “Coração inclinado e fiel”, quanto mais não seja pela oração, se possível comunitária e contemplativa, além do seu dia-a-dia, têm as suas reuniões, os seus Encontros Nacionais, os seus retiros, as suas peregrinações e as suas Festas, nos quais pedem ao senhor que lhes facilite o inclinar-se para o próxima e a fidelidade a Deus.

José Pardete Ferreira